



TECENDO SONHOS NA PERSPECTIVA DO EMPODERAMENTO LOCAL: SEMEANDO A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Gustavo H. dos Reis (IC)¹
Fabiana Brandelero (IC)²
Laysa S. Pereira (IC)³
Irene Carniatto (PQ)⁴

Resumo: O estudo foi realizado em uma Universidade Pública Estadual do Paraná – UNIOESTE, envolvendo alunos e funcionários de diversos setores da instituição. Atualmente a questão ambiental e sustentável vem assumindo grande cenário global devido às crescentes problemáticas ambientais que o ser humano tem causado no Planeta Terra. Busca-se então a cada dia formar cidadãos conscientes e preparados para lidar com as mais diversas situações e capacitados para desenvolverem atitudes sustentáveis, nesse sentido a Universidade surge como um grande centro de disseminação de idéias, sensibilização e reeducação ambiental. Também da instituição deve partir o exemplo e práticas, onde os projetos devem sair do papel e atingir a realidade dos funcionários e alunos. Nesse sentido a pesquisa avaliou através de um questionário quais são as pequenas atitudes tomadas, e como está a conscientização por parte das pessoas que fazem parte trabalhando ou estudando dentro da instituição de ensino superior. Através de uma oficina, capacitou-se funcionários e acadêmicos para resolverem algum conflito ambiental de forma mais justa e correta, seja em casa ou até mesmo no ambiente de trabalho. Contudo foi possível perceber através dos questionários que o caminho rumo a Universidade Sustentável ainda é longo, necessitando de um trabalho que visa à cooperação e colaboração de todos os constituintes que fazem parte da Universidade.

Palavras chave: Empoderamento, Educação Ambiental, Universidade.

Abstract: The study was realized on Public Westher Estadual Parana-UNIOESTE, involved students and employees about several departments of this college. Actually, the ambiental and sustainability questions taken on a big global scene due ambientals problematic increasing that the man caused to the Earth. The quest is educate aware and prepared citizens to deal with the most several situations and capable to cultivate sustentable behavior, on that way the University appears like a big center of ideas dissemination, sensibilization and reeducation ambiental. The instution also ought to start the example and practices, where the projects must leave the papper and being reality to students and employees. This way, with a questionnaire the search was avaliablewich are the small attitudes taken and how the conscientizationbe to the people that realize this project, working or studying in this institution. Through a workshop, employees and academic are capable to solve some ambiental conflict fair and correct way, be in home or employment desk. However, was possible to realize trthrough the questionnaire that the way to a Sustainability University still long and need the everbody that's work and stydy, cooperation and collaboration.

Keywords: Empowerment, Environmental Education, University.

INTRODUÇÃO

Segundo Barra (2006) o conceito de Educação Ambiental mais aceito atualmente estabelece que este é um processo educativo permanente mediante o qual os indivíduos adquirem conhecimento, valores, atitudes, habilidades e comportamentos que permitem-lhes tomar decisões responsáveis no que se refere à sua interação no meio ambiente visando a sustentabilidade ambiental.



As Universidades assim como as outras instituições do ensino superior, devem assumir uma responsabilidade fundamental na educação e na preparação dos cidadãos do século XXI visando um futuro mais sustentável e ambientalmente correto. Uma instituição de ensino superior responsável pela educação e preparação de novos profissionais e pesquisadores, deve dissimular ideais de educação ambiental em seus programas de ensino. Porém não basta apenas advertir ou dar o alarme, é preciso também servir de exemplo, buscando e concebendo alternativas viáveis para a prática sustentável com funcionários, docentes e acadêmicos. Neste sentido, os trabalhos desenvolvidos dentro das instituições de ensino de nível superior têm um efeito multiplicador, cada estudante, funcionário ou professor convencido das boas ideias de sustentabilidade, influencia o conjunto, a sociedade nas mais variadas áreas de atuação.

Para Berna:

Infelizmente, o processo civilizatório acabou resultando em sociedades mecanizadas, como se o único objetivo de seu viver fosse o de trabalhar para produzir objetos ou saberes. Os indivíduos passaram a ser uma “peça de engrenagem”, que só tem valor se estiver em perfeitas condições para produzir. “O desafio agora é encontrar uma nova ética para nossa relação com a natureza, da qual não somos mais os usufrutuários, mas partes integrantes” (1994, p. 58).

As pequenas práticas realizadas individualmente são as grandes “engrenagens” que acabam por mudar a mente e as atitudes de quem as pratica. Ser ambientalmente correto no local de trabalho às vezes pode parecer um tanto vergonhoso ou careta, mesmo que esse trabalho seja em algum setor de universitário, um grande antagonismo, pois é da universidade que deve partir a iniciativa para algumas boas práticas cotidianas, mas infelizmente percebe-se que a educação ambiental muitas vezes é deixada de lado, não sendo trabalhada com os funcionários nos variados setores da instituição.

De acordo com Da Silva (2005) a capacitação e o treinamento dos funcionários acaba muitas vezes sendo deixado de lado, pois as organizações em geral dão mais ênfase ao gerenciamento do conhecimento. Diante disto a conscientização e a sensibilização de todos os níveis da organização devem ser consideradas como objetivos fundamentais para a educação ambiental dos recursos humanos, pois é através da tomada de consciência que as pessoas adquirem uma conduta responsável à proteção ambiental, melhorando assim o meio em que estão inseridas.

Deve-se motivar a todos a cumprirem seus papéis como cidadãos do século XXI, quebrando barreiras e níveis hierárquicos. É aí que este projeto entra, como uma maneira de reeducar, sensibilizar e integrar a todos para a causa além de conceber alternativas voltadas pra a reutilização, a redução, e destinação de alguns materiais usados durante o dia-a-dia no local de trabalho de cada funcionário.

O empoderamento local na instituição é então, a forma mais racional e participativa onde a socialização do poder deve se dar entre os acadêmicos e funcionários para a conquista da sua capacidade de atuação, inclusão e exercício de cidadania na universidade de que faz parte. Como afirma Ferdinand, citado por

Costa:

[...] significa em geral a ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de consciência social dos direitos sociais. Essa consciência ultrapassa a tomada de iniciativa individual de conhecimento e superação de uma situação particular (realidade) em que se



encontra, até atingir a compreensão de teias complexas de relações sociais que informam contextos econômicos e políticos mais abrangentes. O empoderamento possibilita tanto a aquisição da emancipação individual, quanto a consciência coletiva necessária para a superação da dependência social e dominação política (COSTA, p.34, 2009).

A educação ambiental, um dos pilares do desenvolvimento sustentável, contribui para a compreensão fundamental da relação e interação da humanidade com todo o ambiente e fomenta uma ética ambiental pública a respeito do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida, despertando nos indivíduos e nos grupos sociais organizados o desejo de participar da construção de sua cidadania (Zitzke, 2002).

É impossível separar o homem do meio ambiente, estamos todos inseridos e dependemos dele. Nesse sentido é preciso alcançar a todos, e buscar que a educação ambiental “penetre” em todo e qualquer ambiente de trabalho, organização ou instituição. Apesar de muitas pessoas se sentirem alheias em relação ao meio ambiente, Marçal aponta que “não há nada que o ser humano utilize diariamente que não tenha sido provido, direta ou indiretamente, pela natureza” (MARÇAL, p. 16, 2005).

Para Carvalho (p.09, 2010):

A abordagem das questões ambientais em escala de ensino superior pressupõe uma continuação das atividades que devem ser iniciadas no ensino básico, nos bancos escolares, através dos professores de diferentes disciplinas, transversalizando a temática e construindo a base para uma formação de consciência sustentável.

Segundo Rocha (2000), educação ambiental é um processo de tomada de consciência política, institucional e comunitária da realidade ambiental, do homem e da sociedade, para analisar, em conjunto com a comunidade, através de mecanismos formais e não formais, as melhores alternativas de proteção da natureza e do desenvolvimento socioeconômico do homem e da sociedade.

Contudo, é preciso começar devagar, usando todas as oportunidades para reforçar a consciência pública, governamental, e institucional, defendendo publicamente a necessidade de caminhar rumo a um futuro ambientalmente sustentável.

METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se através da tomada de dados, feita a partir de uma posterior tabulação de questionários. Durante alguns dias foram entregues questionários com perguntas referentes à temática ambiental e conscientização. Os questionários eram diferenciados e padronizados de acordo com o público alvo existente em cada setor da instituição de ensino. Foram distribuídos cerca de 15 questionários na reitoria, no setor de manutenção, limpeza, cozinha e no DCE (Diretório Central dos Estudantes) todos no Campus de Cascavel.

Através de uma oficina na qual participaram os funcionários, também alunos da instituição, foi abordada a temática dos 5R's (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e

Reciclar), considerando-se de uma importância a assimilação destes conceitos por parte de toda e qualquer pessoa ligada de alguma maneira a universidade. Para a prática cotidiana dos mesmos tanto em âmbito domiciliar, como no local de trabalho. A palestra abordou a reciclagem e o reaproveitamento do papel e demais materiais.



Figura 1: Palestra para os servidores públicos.



Figura 2: Servidores e acadêmicos.

Após a discussão, seguiu-se para uma parte prática, onde foram ensinadas técnicas de reaproveitamento de materiais e artesanato. A reciclagem é, indiscutivelmente, uma das melhores soluções para o problema que representa a maior parte dos nossos resíduos domésticos (SILVA, et al, 2004). Em tempos de preocupação com o meio ambiente, essa é uma maneira consciente de dar destino ao lixo que cada um produz e estimular a reciclagem e a reutilização.

Foram confeccionados diversos materiais tendo como matéria prima caixas de leite usadas, e também disquetes inutilizados. Através desta prática buscou-se a sensibilização, além de questionar e discutir as possibilidades para o reaproveitamento de outros materiais utilizados no trabalho dos funcionários, e na vida acadêmica dos estudantes.



Figura 3: Materiais utilizados na oficina.



Figura 4: Materiais utilizados na oficina.



Figura 5: Artesanato produzido.



Figura 6: Artesanato produzido.

Contudo abordamos alguns dos princípios da educação ambiental, como integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Ações estas que se farão evidentes através da troca de conhecimentos e das práticas realizadas durante as atividades metodológicas. Por fim a educação ambiental deve ser planejada para capacitar as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana. Este último define qual o principal objetivo da metodologia utilizada, quando se refere à capacitação de pessoas, que se deu através de uma oficina, capacitando assim funcionários e acadêmicos cientes e prontos para resolverem algum conflito ambiental de forma mais justa e correta, seja em casa ou até mesmo no ambiente de trabalho.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A seguir os resultados expostos a partir dos questionários entregues para os setores da instituição. Os gráficos abaixo fazem uma análise comparativa entre os diferentes setores e expressam as respostas obtidas onde foi aplicada a pesquisa. Vale lembrar que a oficina não resultou em um questionário “a posteriori”. Todos os dados foram obtidos através de pré-concepções dos participantes.

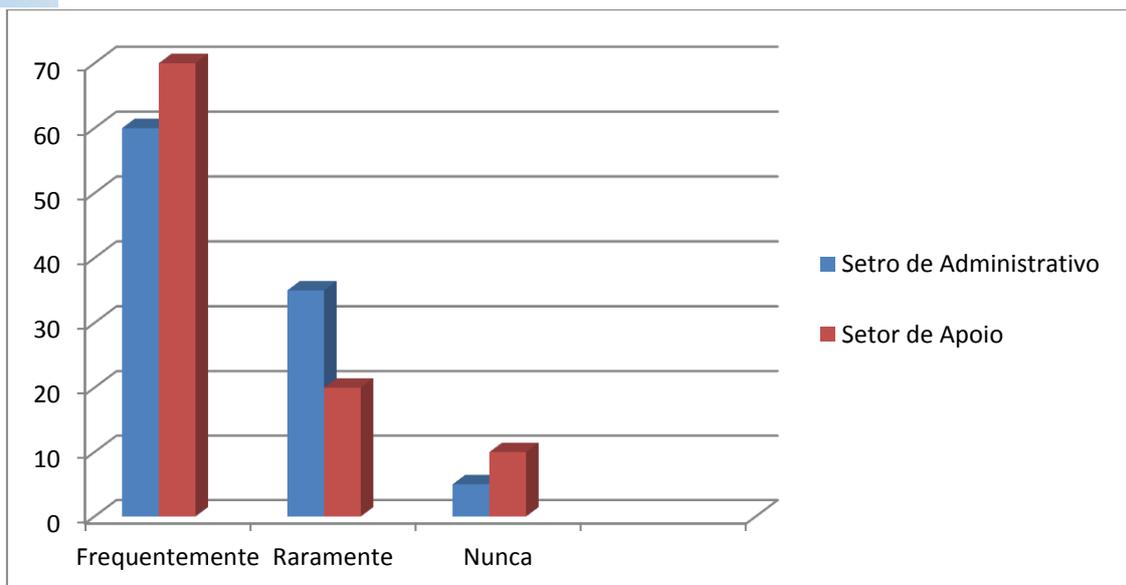


Gráfico 1: Separação do lixo em resíduo orgânico e reciclável.

Em todos os setores percebemos que a separação dos resíduos ainda é a prática mais comum realizada. Isso se deve principalmente a facilidade com que se encontram lixeiras seletivas nos setores administrativos, por exemplo, como também a questão da crescente capacitação e conscientização de muitas pessoas para com o assunto dos resíduos. A separação de resíduos sólidos para coleta seletiva funciona, também, como um processo de educação ambiental, na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo.

Este novo estilo de vida pós-consumismo é necessário, pois os recursos do planeta são finitos, deslocará a atenção das coisas para as pessoas, do ter para a arte de viver (PELICIONI, 1998, p.07).

Porem, contrastando com essa realidade através do questionário respondido pelo DCE percebe-se que a distribuição de lixeiras seletivas no entorno do Campus deveria ser maior, embora hoje existam algumas, mas que não se mostram o suficiente para suprir toda a demandada do tráfego de acadêmicos pelo campus universitário.

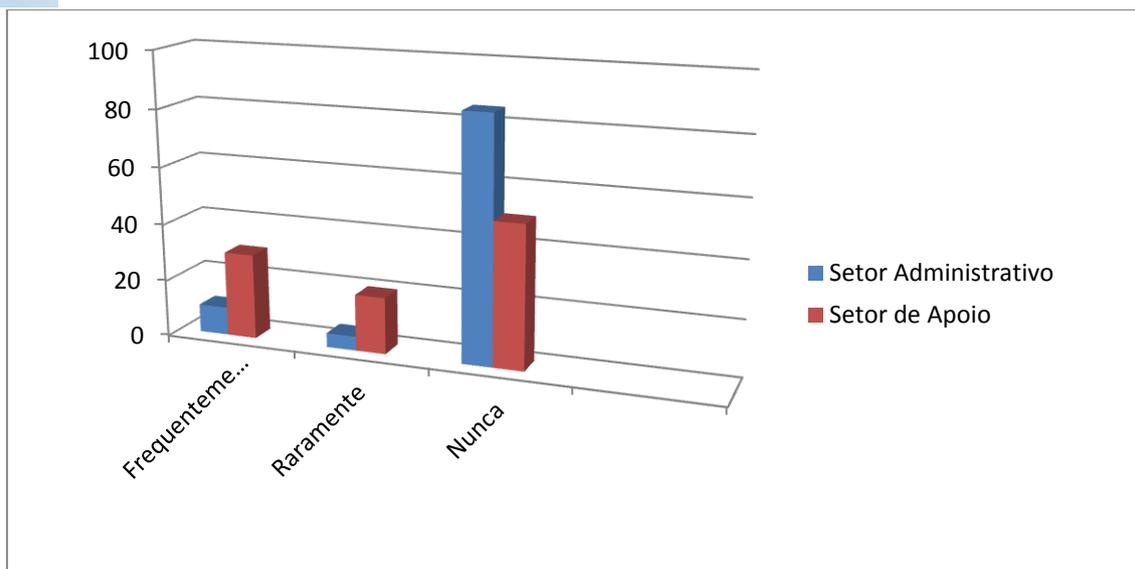


Gráfico 2: Opto por não utilizar copo plástico descartável.

A utilização do copo plástico parece ser algo inofensivo, porem a maior parte dos copos plásticos descartáveis usados atualmente não é biodegradável e são pouco alterados pelo ambiente após décadas de descarte. Assim, o uso por apenas uma vez de um copo de plástico, como é hábito geral, seguido de seu descarte, é altamente danoso ao meio ambiente, sem falar na própria produção de plásticos, que gera resíduos tóxicos de difícil controle. Contudo temos então a problemática da produção de resíduo somado a exploração da matéria prima para a fabricação, como se tem um enorme gasto de energia durante o processo produtivo do copo. No mais todos esses agravantes somados a muitas vezes a ineficiência do processo de coleta e reciclagem gera um mau reaproveitamento dos produtos plásticos. Recorrendo a Róz (2003, p.4) temos que:

Nos últimos anos, vários países em todo o mundo têm reconhecido a necessidade de se reduzir à quantidade de materiais plásticos desperdiçados e descartados, além de incentivarem a reciclagem, que apesar de depender, em grande parte da coleta e seleção do produto, e apesar de grande parte dos municípios brasileiros possuírem algum tipo de coleta seletiva, não atingem a totalidade de recicláveis.

Porem deixar de utilizar copos plásticos parece ser uma missão impossível dentro de instituições que não ofereçam outro tipo de material ou mostram uma saída alternativa, como por exemplo, cada funcionário trazer seu copo de casa. Percebeu-se claramente pela sinceridade das respostas que cerca de 85 % de pessoas do setor administrativo e outros 50% dos funcionários de apoio não deixam de utilizar os copinhos plásticos, afinal são práticos e infelizmente hoje ainda são a única alternativa dentro do setor.

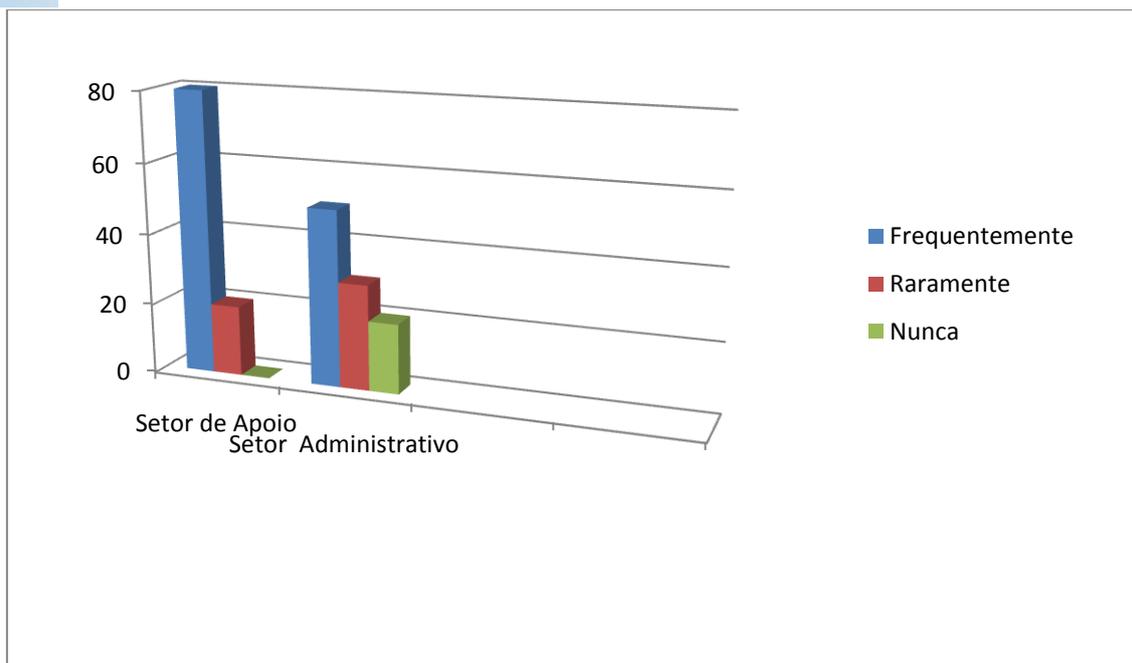


Gráfico 3: Reutilização de sacolas plásticas e demais materiais (Setor de Apoio); e Utilização do papel reciclado (Setor Administrativo).

A reutilização de sacolas plásticas e frascos de materiais de limpeza se mostraram eficiente. Da mesma forma a preocupação com a água também foi evidente nas respostas e na fala a seguir feita por uma funcionária do setor de apoio.

“Eu sempre aproveito as sacolas plásticas e outros materiais, pois reduz o lixo, também não gosto de gastar água a toa, tem gente que pensa porque é público não tem que economizar, mas não penso assim e to sempre cuidando para ver se os meus colegas também estão colaborando.”

Nas grandes instituições e empresas, hoje em dia, os próprios funcionários prestam atenção nas atitudes uns dos outros e reconhecem as pessoas na empresa que adotam práticas sustentáveis. Por isso, que através de algumas medidas simples percebe-se introdução da sustentabilidade também no ambiente de trabalho.

Em outro cenário, temos o papel, que ainda é um dos produtos mais utilizados nas tarefas do cotidiano administrativo, porém é notável que ainda exista certo receio quando a utilização do papel reciclado. Já que apenas 50% dos funcionários do setor dizem que o utilizam frequentemente. O papel reciclado produzido hoje ainda não teve boa aceitação, infelizmente muitas vezes pelo preconceito de já ter sido usado, ou até mesmo pela questão estética que a empresa ou a instituição prioriza. A afirmação fica clara na fala abaixo feita por um funcionário do setor administrativo.

“Utilizamos papel reciclado sim, mas não com tanta frequência, usamos o papel comum geralmente, é até mais bonito e documento oficiais com papel reciclado ficaria estranho.”



Para que sejam alcançados efetivamente os resultados para a sustentabilidade, devem-se realizar atividades de educação ambiental envolvendo todos os colaboradores, independente do grau de escolaridade ou do cargo. Desta maneira, pode-se esperar que a sensibilização e a conscientização tenham o efeito esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as ações de educação ambiental na universidade são ainda um grande desafio a ser vencido, visto que, a educação ambiental deve ser planejada para capacitar as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana, este último, define qual o principal objetivo da metodologia utilizada, quando se refere à capacitação de pessoas.

As atividades de E.A. podem ser desenvolvidas pelos diversos setores da universidade, desde que sejam orientados por pessoas capacitadas proporcionando assim a sensibilização e conscientização. Desta forma realizar um trabalho transdisciplinar que saia do papel ou da sala de aula e atinja todos o campus universitário, assim tornando a instituição de ensino superior um modelo a ser seguido pela sociedade, e transformando a maneira de pensar agir das futuras gerações que optam pela busca ao conhecimento e a vivência em um futuro mais sustentável e consciente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRA, V.; FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR E NA PÓSGRADUAÇÃO; **PONTO DE VISTA**, 2006.

BERNA, Vilmar. Ecologia para Ler, Pensar e Agir: Ética e EA para Todas as Idades. São Paulo: Paulus, 1994.

CAMARGO, D.M. Educação Ambiental no Ensino Superior: Múltiplos olhares; **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental UFGRS**, v. 18, 2007.

CARVALHO, P.T.; A Formação da Consciência Ambiental A Partirdas Práticas de Educação Ambiental no Ensino Superior; **XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**, 2010.

COSTA, Marli. HERMANY, Ricardo. O empoderamento social local como pressuposto para o exercício da cidadania. In: **Reflexões sobre o Poder Local: o mundo da cidade e a cidade do mundo**. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2009, p. 31

DA SILVA, E.M.; A educação ambiental na empresa como suporte para a implementação de sistema de gestão ambiental; **XXV Encontro Nac. de Eng. de Produção** – Porto Alegre, RS, Brasil, 29 out a 01 de nov de 2005

fundamental, médio e superior. 2 ed. Santa Maria: Pallotti, 2000.

MARÇAL, Maria da Penha Vieira. **Educação ambiental e representações sociais de meio ambiente: uma análise da prática pedagógica no ensino fundamental em Pato de Minas / MG. 2003 – 2004**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.



PELICION M. C. F. Educação Ambiental, Qualidade de vida e Sustentabilidade. São Paulo: **Saúde e Sociedade**, v. 7, 1998, p. 19-31

ROCHA, José Sales Mariano da. **Educação ambiental técnica para os ensinos**

RÓZ, A.L.; GIESSE R. O futuro dos plásticos: biodegradáveis e foto degradáveis. **Polímeros: Ciência e Tecnologia**, vol.13, n.4, pp. 4-5, 2003. ZITZKE, V. A. Educação Ambiental e Ecodesenvolvimento. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 9, 2002. Disponível em: <http://www.fisica.furg.br/mea/remea/vol9/a13art16.pdf>. Acesso em: 28 de mar. 2008.

SILVA, José Izaquiel Santos; et al; Reduzir, Reutilizar e Reciclar - Proposta de Educação Ambiental para o Brejo Paraibano. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.**